**FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA**

**SAULO XAVIER DE SOUZA**

**Exegese de Habacuque 3:17-19**

### **SÃO PAULO-SP**

### **2020**

**SAULO XAVIER DE SOUZA**

**EXEGESE DE HABACUQUE 3:17-19**

Trabalho apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Exegética no trecho do capítulo terceiro do livro de Habacuque compreendido entre os versículos décimo-sétimo e décimo-nono como parte de avaliação de aprendizagem.

**Professor responsável:**

Rev. Dr. Tarcizio Carvalho

### **SÃO PAULO-SP**

**2020**

**RESUMO**

Informa ao leitor o objetivo do trabalho, referenciais teóricos, referenciais metodológicos, seleção e análise de dados, e resultado da pesquisa (100 a 500 palavras).

**Palavras-chave**: três a cinco palavras.

### **ABSTRACT**

Informs the reader the objective of this work, their theoretical references, their methodological references, its data selection and analysis, and research results (100 to 500 words).

**Keywords:** three to five words.

### **SUMÁRIO**

[INTRODUÇÃO 6](#_Toc11109)

[CAPÍTULO 1: ELEMENTOS CONTEXTUAIS 7](#_Toc11110)

[1.1 Delimitação da perícope 7](#_Toc11111)

[1.2 Critica textual 7](#_Toc11112)

[1.3 Tradução 8](#_Toc11113)

[1.4 Gênero literário 9](#_Toc11114)

[1.5 Contexto histórico: geral e específico 9](#_Toc11115)

[CAPÍTULO 2: ELEMENTOS TEXTUAIS 10](#_Toc11116)

[1.1 Análise morfo-sintática 10](#_Toc11117)

[1.2 Análise do discurso 10](#_Toc11118)

[CAPÍTULO 3: ELEMENTOS APLICATIVOS 11](#_Toc11119)

[1.1 Análise teológica 11](#_Toc11120)

[1.2 Esboço homilético 12](#_Toc11121)

[CONCLUSÃO 13](#_Toc11122)

[REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 14](#_Toc11123)

# INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a realizar uma exegese do Salmo 28, ou seja, uma

investigação meticulosa de seu texto a fim de compreender melhor o seu significado para os leitores contemporâneos. “Estudantes devem ser capazes de responder com alguma sofisticação o questionamento do porque estão engajados” (BRADLEY; MULLER, 1995, p. 45).

Isto será feito através de três capítulos. O primeiro, fazendo um

levantamento dos elementos contextuais: a delimitação da perícope, análise da crítica textual, tradução e contexto histórico. O segundo, analisando os elementos textuais: realização de análise morfo-sintática e do discurso. O terceiro capítulo, organizando a compreensão final do texto a partir da análise teológica, com um esboço homilético.

Muitos estudiosos da Bíblia usam o modelo de Paul Ricouer dos três mundos do texto para ajudar a pensar sobre essas mudanças abrangentes (RICOEUR, 1976, p. 33).

Ricoeur sugeriu que os estudos textuais poderiam ser feitos a partir de

indagações em três mundos diferentes:

1. o mundo por trás do texto,
2. o mundo no texto e
3. o mundo na frente do texto.

O mundo por trás do texto se refere ao contexto histórico da produção do

texto e aos eventos ou meios históricos a que se refere. O mundo no texto se refere ao texto como um objeto literário que cria sua própria realidade artística e retórica. E, se alguém pergunta sobre os leitores de textos bíblicos, ou mesmo sobre as implicações éticas ou teológicas dos textos bíblicos para o mundo moderno, então alguém está perguntando sobre o mundo em frente do texto. É assim que este trabalho será dividido.

# CAPÍTULO 1: ELEMENTOS CONTEXTUAIS

Neste capítulo, lida-se com o entorno do texto. Certamente, com o texto, porém, sabendo-se que as perguntas principais aqui não se referem diretamente a ele. Aqui nesta seção, interessa apresentar a tradução, as variações de leitura dessa, as escolhas da crítica textual e como o livro é compreendido em termos de gênero literário. Este é o mundo por detrás do texto.

## 1.1 Delimitação da perícope **(nessa subseção, encontra-se o conteúdo da AULA 6)**

A partir de uma leitura observacional aplicada do texto de Habacuque, consegue-se chegar a uma numeração possível de vinte uma perícopes. Conforme essa subdivisão, delimitou-se o trecho escolhido para análise nesse estudo exegético na vigésima-primeira perícope, a qual, engloba, desde o versículo 16 até o versículo 19:

Ouvi isso, e o meu íntimo se comoveu; os meus lábios tremeram ao ouvir a sua voz. A podridão entrou nos meus ossos, e os meus joelhos vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos ataca. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado, mesmo assim eu me alegro no Senhor, e exulto no Deus da minha salvação. Deus, o Senhor, é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças, e me faz andar nas minhas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas” (BRASIL, 2018, p. 713).

Vale ressaltar, que, em se tratando de esboço geral da estrutura textual do livro, adotou-se como norte orientador desse estudo exegético, a subdivisão estabelecida por Palmer O. Robertson (Robertson, 2011). Em seu comentário, ele situa a perícope que está em análise nesse estudo como sendo parte de um conjunto textual maior que ele chama de uma terceira seção intitulada “***Salmo de Submissão***” e, em se tratando mais especificamente do conjunto de versículos da perícope deste estudo, aparece vinculado a outra subseção, essa sendo intitulada por ele como “*O profeta resolve sua luta pela confiança triunfante* (3.16-19b)”. Nesse contexto, essa perícope recebe ainda, segundo Robertson (2011), outros subtítulos conforme cada versículo: “*uma resposta de espantoso terror”* – para o versículo 16; “*um reconhecimento de perda iminente*” – para o versículo 17; e “*uma resolução de confiança jubilosa*” – para os versículos 18 e 19. Ainda que não sejam soluções únicas para a titulação de versículos dessa perícope, essas ideias de Robertson (2011) podem auxiliar o leitor bíblico a depreender as intenções do autor e a perceber aspectos técnicos, estéticos e até estilísticos da própria literatura hebraica que não são tão evidentes na cultura ocidental.

## 1.2 Crítica textual **(subseção com conteúdo correspondente à AULA 12)**

Depois de uma busca realizada a alguns comentários bíblicos, foi possível encontrar algumas contribuições ao estudo exegético desse trecho do livro de Habacuque. Nesses termos, com base em WEIRSBE (2006), foi possível perceber que:

“Quando Habacuque começou seu livro, estava “no fundo do vale”, em conflito com a vontade de Deus. Então, se elevou até a torre de vigia, esperando pela resposta do Senhor. Depois de ouvir a Palavra de Deus e de ver a sua glória, tornou-se como uma corça, saltando confiantemente no alto dos montes (Hc. 3:19)! Sua situação continuava inalterada, mas ele havia mudado e estava caminhando pela fé e não pelas aparências. Estava vivendo de promessas e não de explicações” (WIERSBE, 2006, p. 519).

Diante dessa percepção geral do livro exposta por Weirsbe, ao tratar mais diretamente sobre o trecho em questão de Habacuque 3:17-19, esse autor comenta ilustrativamente que:

“ (...) Depois que os babilônios passassem por Judá, não restaria muita coisa de valor (Hc. 2:17). Destruiriam as construções, saqueariam os tesouros e devastariam lavouras e pomares. A economia se desintegraria, e não haveria motivo para cantar. Contudo, Deus ainda estaria assentado em seu trono, cumprindo os propósitos divinos para seu povo (Rm. 8:28). Habacuque não podia se alegrar com suas circunstâncias, mas podia se alegrar em seu Deus! (...)” (WIERSBE, 2006, p. 522–523).

Ainda sobre esse mesmo trecho, Weirsbe também afirma:

“(...) Habacuque descobriu que Deus era sua força (Hc. 3:19) e também seu cântico e sua salvação (ver Is. 12:1, 2; .x 15:2; Sl. 118:14), portanto, não precisava temer coisa alguma. Uma coisa é "assobiar no escuro" para tentar

animar nossa coragem e outra bem diferente é cantar sobre o Deus eterno que nunca falha. Apesar de seus lábios estarem tremendo e suas pernas vacilando (Hc. 3:16), o profeta irrompeu em cânticos e adorou a seu Deus. Um exemplo e tanto para seguirmos! Isso nos traz à memória Jesus Cristo antes de ir para a cruz (Mc 14:26) e Paulo e Silas na prisão em Filipos (At. 16:19-34). Deus pode nos dar cânticos na escuridão (ver Sl. 42:8; 77:6; J. 35:10), se confiarmos nele e virmos sua grandeza” (WIERSBE, 2006, p. 523).

Especificamente sobre Habacuque 3:19, ele comenta:

Se minhas pernas estivessem tremendo e meu coração palpitando, eu procuraria um lugar seguro para me sentar e relaxar, mas Habacuque começou a saltar para o alto das montanhas como uma corça! Por causa de sua f. no Senhor, pode ficar em pé e caminhar a passos firmes como o cervo; pode correr velozmente e chegar a lugares mais altos que jamais havia alcançado. Este é o motivo pelo qual Deus permite que passemos por provações: elas podem nos aproximar dele e nos elevar acima das circunstâncias para que andemos nas alturas com o Senhor. Deus nos criou para as alturas. Se ele nos permite passar pelos vales, é para que possamos esperar nele e subir com asas como águias (ls. 40: 30,31). "Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra" (Dt. 32:13). Essa foi a experiência de Davi quando estava sendo perseguido por seus inimigos e por Saul: "O Deus que me revestiu de força e aperfeiçoou o meu caminho, ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou nas minhas alturas" (Sl. 18:32, 33)” (WIERSBE, 2006, p. 523).

Finalmente, Weirsbe enuncia suas conclusões pessoais acerca do livro de Habacuque da seguinte forma:

“(...) Habacuque nos ensina a encarar nossas dúvidas e conflitos com honestidade, a levá-los humildemente ao Senhor, a esperar que sua Palavra nos ensine e, então, a adorá-lo a despeito do que sentimos e vemos. Deus nem sempre muda as circunstâncias, mas pode nos transformar para enfrentarmos as situações. Isso é viver pela fé” (WIERSBE, 2006, p. 523).

Em nível de continuação, comenta-se agora a respeito do que foi possível encontrar de contribuições relevantes ao estudo exegético desse trecho de Habacuque 3:17-19 no artigo científico publicado em periódico acadêmico-teológico cujo autor expôs suas convicções e percepções acerca desse mesmo texto em análise. Trata-se do trabalho de Wendland (1999), publicado no periódico da Sociedade Norte-Americana de Teologia Evangélica, conhecido abreviadamente como JOST.

Em seu texto, ao se referir de uma maneira geral ao capítulo terceiro de Habacuque, Wendland comenta que:

“5. Chapter 3 in relation to the rest of Habakkuk. The final third of the book, the psalm of trust in 3:1–19 (cf. 1:1–2:1, 2:2–20), presents the core of the argument concerning the primary issue that Habakkuk “the prophet” (3:1, cf. 1:1) had raised with Yahweh. (…) Furthermore, Habakkuk here provides a divinely-based, albeit indirect, answer to the questions that he raised at the very beginning of his verbal “burden” (1:2–4). It is a profound lyric reply that verbalizes the result of his intervening leap of faith. We might also view the psalm as being the chastened prophet’s rejoinder to his own challenging “complaint” registered against Yahweh in 2:1 (at the close of Part I). Similarly, these words fittingly express his awe-filled reaction to the LORD’s mighty vision of the great woes that will most certainly topple proud Babylon—after the fall of his own nation. Therefore, from any of these logical or literary perspectives, it is clear that some fundamental compositional forces converge to firmly integrate chapter three into the rest of the work”(WENDLAND, 1999, p. 600–601).

Na sequência, ao realizar uma espécie de observação mais aproximada em torno do que ele mesmo chama de oração do profeta Habacuque, Wendland afirma que

“(…) The psalm-prayer of Habakkuk 3 is the most difficult portion of the book to delineate structurally and hence also to integrate in terms of its progression of content. That is shown by the great diversity of schemes which are displayed in the various translations”(WENDLAND, 1999, p. 602)

Somado a essa percepção acerca da estrutura textual de Habacuque 3, Wendland traz um comentário acerca de aspectos líricos do texto, afirmando que:

“(…) Though it is usually classified generally as a lament, the lyric of chap. 3

freely incorporates stylistic elements from other psalmic genres, such as a

historical recital, a royal eulogue, a profession of trust, and a hymn of divine

praise-thanksgiving. In its broad outline, the organization is not difficult to

perceive, but the internal segments are rather more controversial. The psalm

begins with a typical editorial superscription (3:1) and ends with a corresponding subscription, or colophon (v. 19d). These musical notations thus circumscribe the whole within a liturgical frame of reverent worship. This

perspective is reinforced by the rhyming technical terms (…), which, despite their uncertainty in meaning, serve to heighten the devotional atmosphere of the entire pericope” (WENDLAND, 1999, p. 602).

Finalmente, Wendland apresenta sua própria percepção final acerca da mensagem do livro de Habacuque comentando que:

“Thus the main message of the “oracle” of Habakkuk is simply, but most significantly, this: The same sort of worldview transformation (or confirmation, as the case may be) awaits every one of those righteous individuals—past, present or future—who faithfully live out their faith (2:4) in life-fellowship with their Savior, the Sovereign-LORD (3:18–19). It depends on their recognition (and acceptance) of the fact that, despite all appearances to the contrary, God’s immutable justice continues ever to operate in a world that is seemingly filled with evil and bent on self-destruction. Even partial explanations of the individual events of personal or corporate (national) history, especially the disasters, are not always possible or desirable. For the most part then the LORD’s will and his manifold ways must remain shrouded in mystery— yet with the assumption and assurance that they are ultimately always “right” and graciously soteriological in relation to each and every believer. Accordingly, the following four central principles of divine justice, as poetically enunciated and dramatically visualized in the book of Habakkuk (especially in its second “half ”), stand inviolate forever: i. God’s judgment upon the proud and wicked of this world will inevitably be carried out in just accordance with his perfect holiness (2:2–5; 3:3–7); ii. the faith of the righteous people of God will be ultimately vindicated when earth’s oppressors are punished once and for all (2:6–19; 3:8–15); iii. the Holy Sovereign LORD (Yahweh) is also a merciful God, who will finally deliver all those who put their trust in him, if not in this life, then most certainly in the life to come (2:4b; 3:2b, 13a);”(WENDLAND, 1999, p. 611)

Outro comentário bíblico de Habacuque encontrado em meio à pesquisa bibliográfica realizada foi o da Editora Beacon Hill, da Cidade de Kansas, que é uma divisão da Casa Publicadora do Nazareno, da cidade de Kansas, do estado do Missouri, nos EUA. O comentário Beacon que traz conteúdos sobre o livro de Habacuque é o quinto volume sobre o Antigo Testamento, tem Oscar F. Reed, Armor D. Peisker, H. Ray Dunning e William M. Greathouse como autores, e abrange desde o livro de Oseias indo até o livro de Malaquias. Publicado originalmente em língua inglesa, no Brasil, esse comentário bíblico, foi publicado pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus – Editora CPAD e aprovado pelo Conselho de Doutrina dessa mesma denominação de confissão pentecostal.

Nesse sentido, com relação ao trecho de Habacuque referente a esse estudo que está presente no capítulo terceiro, entre os versículos 17 e 19, o Comentário Bíblico Beacon tece considerações acerca desse conteúdo na sexta seção da obra, intitulada de “Hino Litúrgico”, na qual, encontram-se os comentários acerca de Habacuque 3:1-19. Assim, inicialmente, os autores comentam que: “*(...) o consenso dos expositores é que a chave para entender o capítulo é o Êxodo e seu efeito no pensamento de Israel. Este acontecimento histórico modela a expectativa do profeta sobre outra grande libertação divina e a oração para isso (...)*” Mais adiante, ainda comentando em termos introdutórios, os autores comentam que: “*(...) as notas musicais indicam que este era um salmo usado na liturgia do Templo (...)*”. Vale ressaltar que “*este era um salmo*” refere-se ao texto em primeira pessoa enunciado pelo profeta Habacuque a Deus que está registrado ao longo do capítulo terceiro do livro (REED et al., 2012, p. 243).

Posto isso, ao se referirem especificamente sobre o conteúdo textual presente entre os versículos 17 e 19 do terceiro capítulo de Habacuque, os autores do Comentário Bíblico Beacon, resolvem reunir suas próprias considerações em uma subseção textual intitulada de “*A Afirmação da Fé, 3. 17-19*” e, logo no início desse momento do texto, comentam que:

“Não há como saber com certeza se a descrição no versículo 17 diz respeito aos resultados da invasão ou a uma calamidade natural. Contudo, essa indefinição de modo algum altera a expressão básica de confiança do profeta. Diante de condições adversas, a fé de Habacuque em Jeová permanece inalterada. Estes versículos formam o clímax adequado, não só para o salmo, mas para o livro inteiro. As palavras são expressão bela, em suas ramificações mais amplas, de 2.4: “O justo, pela sua fé, viverá”” (REED et al., 2012, p. 246).

Ainda sobre esse trecho do terceiro capítulo de Habacuque, os autores comentam:

“ (...) esta é uma religião “mas-se-não”, que não depende de prosperidade ou bem-estar para manter a fé em Deus ou a determinação de lhe ser fiel. Semelhante aos três príncipes hebreus que reconheceram a contingência da libertação (Dn 3.17,18), assim Habacuque quer permanecer íntegro a despeito da evolução gradual dos acontecimentos (...)”(REED et al., 2012, p. 246)(REED et al., 2012, p. 246a)

Sobre o instante do capítulo terceiro em que o profeta Habacuque compara seus pés com a velocidade das cervas, ou corças, os autores comentam que:

“(...) A força deste modo de entender a religião é expressa nas palavras: **Deus fará os meus pés como os das cervas** (19). As **cervas** (antílopes) são notáveis pela rapidez com que correm e pela segurança com que se movimentam em terreno acidentado. Dizem que os galgos ficam sujeitos à morte pelo esforço excessivo com que perseguem os antílopes. Nos penhascos rochosos da tribulação e da incerteza onde pôr os pés, a fé proporciona orientação infalível e estabilidade para trilhar o caminho instável (...)”(REED et al., 2012, p. 246b)

Acerca do momento textual em que Habacuque fala sobre “lugares altos”, os autores do Comentário Bíblico Beacon acreditam que:

“(...) Estes lugares elevados não são os caminhos habituais, mas são procurados somente em tempos de guerra ou perigo, quando o inimigo está em perseguição acirrada. **Fará andar sobre as minhas alturas** é, talvez, a posse triunfal dos lugares celestiais (**as minhas alturas**). Portanto, há uma promessa oculta de vitória pelo sofrimento e provação. A fé que suporta é autêntica (...)” (REED et al., 2012, p. 246c).

Finalmente, sobre os elementos textuais finais do terceiro capítulo de Habacuque, os autores entendem que “*(...) A frase final é mais ou menos repetição de 3.1. Mostra que este salmo era usado na adoração pública. A palavra “Selá”, neste capítulo, é uma pausa musical que também ocorre em outros pontos do livro de Salmos*” (REED et al., 2012, p. 246d).

Na sequência das ferramentas auxiliares deste estudo exegético sobre Habacuque 3:17-19, cita-se as contribuições do Rev. Hernandes Dias Lopez sobre esse trecho publicadas em um volume específico sobre o livro de Habacuque da série “Comentários Expositivos Hagnos” publicada pela Editora Hagnos, no Brasil.

Nesse sentido, as contribuições específicas sobre o trecho de Habacuque 3:17-19, nesta obra de Lopez (LOPEZ, 2007) estão reunidas no capítulo sétimo do livro, o qual, é intitulado “*Como fazer uma viagem do medo à exultação (Hc. 3.1-19)”*. Inicialmente, comentando em linhas gerais sobre o livro de Habacuque na abertura dessa subseção, o autor afirma que: “*(...) o livro de Habacuque começa num vale profundo e termina nas alturas excelsas. O profeta vai do desespero à esperança, do temor à fé, da angústia avassaladora à exultação indizível e cheia de glória (...)*” (LOPEZ, 2007, p. 137).

Nesse contexto, citando outros comentaristas, nota-se Lopez comentar que: “*(...) o texto de Habacuque 3:1-19 pode ser sintetizado por três verdades essenciais: o profeta glorifica a Deus por Sua pessoa (3.1-4), por Seus atos na criação (3.5-15) e pela Sua sustentação na adversidade (3.16-19)(...)”*(LOPEZ, 2007, p. 139).

Um pouco mais adiante na subseção, logo após falar sobre a Palavra e a oração nos colorarem no caminho da restauração e também sobre o clamor pelo avivamento nos levar de volta ao fervor do Senhor, com base no trecho de Habacuque 3:1-2; e ainda, sobre a visão dos gloriosos feitos de Deus no passado ser possível de nos ajudar a enfrentar o presente, com base no trecho de Habacuque 3:3-15, o autor passa a comentar mais estritamente a respeito do trecho entre os versículos 16 e 19, segundo uma proposta de reflexão que defende que a “***canção de triunfo no meio da dor é um testemunho vibrante de nossa fé****”(*LOPEZ, 2007, p. 151)*.*

Isso é tanto que, esse trecho do texto de Habacuque, que para o autor é considerado um hino, “*(...) foi concluído com a mais absoluta afirmação de fé. O profeta confiava cabalmente na soberania do Senhor, a ponto de aceitar quaisquer circunstâncias como sendo dentro da boa e perfeita vontade de Deus para ele (...)*”(LOPEZ, 2007, p. 151a). Além disso, segundo esse comentarista,

“(...) O profeta Habacuque nos conduz a quatro verdades sublimes: a) Uma manifestação gloriosa (3.16). Quando o profeta ouve o relato dos feitos de Deus e tem uma visão da glória de Deus, ele fica não só alarmado, mas também pálido, trêmulo e sem nenhum vigor. b) Uma confiança inabalável (3.17,18). O povo de Judá dependia da agricultura para sobreviver. Os recursos financeiros vinham das lavouras e dos rebanhos. (...) Embora essas fontes possam de alguma forma esgotar-se, o salmista vê que, em última instância, sua própria existência não depende delas, mas da Fonte delas, Iavé. Mas o profeta diz: “Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (3.17,18). A confiança do profeta não estava na provisão, mas no Provedor. Os recursos da terra podem falhar, mas Deus jamais falhará. Como Jó, Habacuque estava pronto a perder tudo, menos a sua fé no Senhor. Habacuque fala alto à nossa sociedade de consumo, com os seus exagerados valores materiais e o seu desprezo aos valores espirituais. A posse de bens materiais não é necessariamente sinal de bênção e da vontade divinas! (...) c) Uma alegria ultracircunstancial (3.18). A alegria do profeta não é determinada pela presença de coisas boas nem pela ausência de coisas trágicas. Sua alegria está centrada na pessoa de Deus. Sua alegria não está na prosperidade nem na ausência do sofrimento. Sua alegria está em Deus. Sua alegria é ultracircunstancial. d) Um sustentáculo suficiente (3.19). A alegria do profeta não é um sentimento romântico e infundado. Ele tem razões sobejas para alegrar-se. O fundamento da sua alegria está em Deus. Habacuque, que começa deprimido e em dúvida quanto à retidão e à justiça de Deus, termina com alegre confiança na provisão e no poder sustentador de Deus (...)” (LOPEZ, 2007, p. 152–153).

Ainda acerca desse trecho de Habacuque, Lopez (2007) reflete que:

“(...) O próprio Deus oferece ao profeta duas coisas essenciais: - estabilidade e segurança. Deus é a sua fortaleza. Ele é o seu alto refúgio. Ele é a sua torre de livramento. Nenhum perigo pode nos alcançar quando estamos refugiados em Deus. Ninguém pode nos arrancar dos braços de Jesus. Nenhuma pessoa ou circunstância pode nos afastar do amor de Deus que está em Cristo Jesus. - celeridade e firmeza. O Senhor não apenas aprumou seus joelhos trôpegos, mas lhe deu a celeridade da corça. A corça podia percorrer, com pés ligeiros, a escura floresta. O animal de patas ligeiras pode subir aos mais elevados picos para percorrer os cumes dos montes. A corça torna-se, assim, o símbolo da força, da firmeza dos passos, da beleza e da alegria de viver. De igual forma, o Senhor não apenas tirou o profeta do vale da angústia, mas, também, o fez andar altaneiramente. Habacuque fez uma viagem do temor à fé, do pranto ao cântico de louvor, do questionamento amargo à humilde adoração (...)” (LOPEZ, 2007, p. 154).

A título de considerações finais, Lopez (2007), valendo-se de contribuições de outro autor, tece comentários reflexivos acerca do conteúdo do texto que afirmam que é possível depreender lições do livro de Habacuque tais como:

“(...) 1) Uma lição estarrecedora: Deus julga o Seu próprio povo. Deus é santo e justo e Ele não faz vistas grossas ao pecado no meio do Seu povo. Ele começa seu juízo exatamente pela Sua casa (l Pe. 4:17). 2) Uma lição gloriosa: A História tem um rumo. A História não é cíclica nem caminha para o caos. A História é linear e marcha para uma consumação gloriosa da vitória retumbante de Deus e do Seu povo. 3) Uma lição moral: Os violentos serão punidos. Aqueles que semeiam a violência serão ceifados por ela. Aqueles que plantam a maldade se fartarão de seus frutos malditos. Aqueles que ferem à espada, pela espada cairão. Aqueles que oprimem o pobre com ganância desmesurada, serão oprimidos. A Babilônia truculenta que esmagou Judá foi entregue nas mãos do Império Medo-persa e pereceu pelas mesmas armas que oprimiu as nações. 4) Uma lição espiritual: O justo viverá pela fé. Ainda que o mundo ao nosso redor se transtorne; ainda que os ímpios se levantem com fúria virulenta contra nós; ainda que nos faltem os recursos materiais para uma sobrevivência digna, nossa confiança permanece inabalável em Deus. E pela fé que vivemos, vencemos e triunfamos. 5) Uma lição final: Alegria de crer. O profeta Habacuque termina o seu livro exclamando com todas as forças da sua alma: “Eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação” (v. 18). Crer é um ato de júbilo. A fé nos toma pela mão e nos carrega pelos corredores da dúvida e da angústia e nos leva à sala do Trono, de onde o Soberano Senhor governa todas as coisas! Deus ainda pode nos dar cânticos na escuridão (Jó 35.10) se confiarmos n’Ele e virmos Sua grandeza!” (LOPEZ, 2007, p. 155).

À guisa de continuação das exposições descritivas das ferramentas auxiliares ao estudo exegético do texto de Habacuque 3:17-19, apresenta-se nesse momento o comentário bíblico de Palmer Robertson (ROBERTSON, 2011), publicado no Brasil pela Editora Cultura Cristã e trata-se de um dos volumes da série de comentários sobre o Antigo Testamento cujo conteúdo, além de abordar o livro de Habacuque, também engloba os livros de Naum e Sofonias. Originalmente, todo esse conteúdo foi publicado em língua inglesa pela Editora Wm. B. Eerdmans, de Grand Rapids, Michigan, nos Estados Unidos.

Dessa forma, no que diz respeito à sua própria estrutura textual, Robertson (2011) sintetiza que o livro de Habacuque pode ser compreendido da seguinte forma:

**“(...) HABACUQUE**

**Sobrescrito (1.1)**

**I.O diálogo de protesto (1.2-17)**

A. O profeta se queixa das orações não respondidas para alívio da injustiça (1.2-4)

B. O Senhor revela seu terrível instrumento de retribuição (1.5-11)

1. Preparação para a revelação do instrumento de retribuição divina (1.5)

2. Identificação do instrumento específico para a retribuição divina (1.6a)

3. Caracterização do instrumento do juízo divino (1.6b-ll )

C. O profeta desafia o programa punitivo do Senhor (1.12-17)

1. Confiança em Deus (1.12)

2. Questionando a Deus (1.13-17)

a. Fonte do problema (1.13)

b. Intensificação do problema (1.14-17)

**II. A resolução da sabedoria (2.1-20)**

A. O profeta vigia diligentemente pela censura à sua queixa (2.1)

B. O Senhor revela amavelmente seu propósito para as eras (2.2-20)

1. O justo pela fé e o resolutamente soberbo (2.2-5)

a. Instruções que indicam o significado desta visão (2.2)

b. Afirmação sobre o caráter da visão (2.3)

c. Revelação da essência dessa visão (2.4-5)

2. O ridículo do arrogante (2.6-20)

Introdução (2.6a)

a. Ai! saqueado o saqueador (2.6b-8)

b. Ai! desmantelado o fortificado (2.9-11)

c. Ai! desmoralizado o civilizado (2.12-14)

d. Ai! difamado o cínico (2.15-17)

e. Ai! impotente o idólatra (2.18-20)

**III. Um salmo de submissão (3.1-19)**

**Sobrescrito (3.1)**

A. O profeta ora pelo sustento da vida do crente (3.2)

B. O profeta vê Deus, o Salvador vindo com toda sua glória (3.3-15)

1. A glória do Senhor e sua vinda (3.3-7)

2. Diálogo com o Senhor em sua vinda (3.8-15)

C. O profeta resolve sua luta pela confiança triunfante (3.16-19b)

1. Uma resposta de espantoso terror (3.16)

2. Um reconhecimento de perda iminente (3.17)

3. Uma resolução de confiança jubilosa (3.18-19b)

Conclusão (3.19c) (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 65–66)

Diante dessa estrutura exposta por Robertson (2011), nota-se que o trecho referente a Habacuque 3:17-19 está englobado pelas subseções intituladas “2. *um reconhecimento de perda iminente*”, “3. *uma resolução de confiança jubilosa*” e “*conclusão*”, sendo que, todas essas, fazem parte da subseção “C” intitulada “*o profeta resolve sua luta pela confiança triunfante*”, a qual, por sua vez, pertence à subseção terceira dentro da estrutura geral do livro organizada pelo comentarista, a qual, fora intitulada “*um salmo de submissão*”. Logo, ao se ater ao conteúdo presente nas subseções 2 e 3 do item C, notam-se comentários relevantes a esse estudo exegéticos, os quais, serão enumerados a seguir.

Dessa forma, no que diz respeito aos comentários de Robertson (2011) referentes ao versículo 17 de Habacuque 3, logo após ter efetivado a citação referencial do versículo no corpo do texto, o autor realiza um comentário analítico em nível lexical afirmando que:

“(...) A palavra que introduz este versículo (*kî*) pode ser considerada apenas como o estabelecimento de uma possibilidade hipotética; “Se a figueira não florescer...”. Mas o contexto demanda mais. A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão. Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada. A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva. (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 309).

Na sequência de suas análises sobre esse trecho do terceiro capítulo de Habacuque, Robertson (2011) comenta que:

“(...) A recitação do profeta dos itens que serão negados aos habitantes da terra é organizada sob a forma de três estrofes poéticas de quatro linhas cada uma. O intercâmbio de A-B-B-A do sujeito e do verbo é talvez o mais típico do paralelismo poético hebraico. Dentro dessa estrutura formal, pode-se observar uma tríade dupla de objetos, movendo-se dos itens opcionais para os essenciais para a sobrevivência humana. A figueira, o fruto e a oliveira representam os produtos mais excelentes da terra como vistos nas passagens de Joel 1.7; Oseias 2.12; Miqueias 4.4; 6.15; Deuteronômio 6.11; 8.8. O grão dos campos, as ovelhas e o gado compreendem as necessidades de pão, leite e carne. A ausência desses itens significa que não haveria bolos de figo, vinho, óleo de unção para a jovem queimada do sol. Não haveria cereais, vegetais, leite, carne de carneiro, lã - nenhuma dessas necessidades ou prazeres estariam disponíveis ao profeta e seu povo. No contraste mais nítido com o espírito de queixa e descrença manifestado por Israel no deserto, Habacuque abertamente reconhece a perda iminente desses luxos, bem como, as necessidades da vida; mas, mesmo assim, ele crê. Toda a ordem existente no presente mundo passará, mas a graça de Deus para seu povo durará para sempre. (...)”(ROBERTSON, 2011, p. 309–310).

Ao seguir adiante em suas análises, logo após citar referencialmente o conteúdo presente nos versos 18 e 19b de Habacuque 3, Robertson comenta, dentre outras coisas, que:

“(...) Finalmente aparece uma resolução do conflito que começou o livro. O profeta agora entende, por meio da revelação divina, a Justiça dos caminhos de Deus com os homens e o juízo inevitável que deve sobrevir ao remanescente fiel de Judá. Mesmo o próprio profeta deverá sofrer privação de todas as coisas necessárias que sustentam a vida. Contudo ele viverá! Ele se regozijará! Ele subirá aos picos mais altos da terra! (...) Note bem que é na pessoa do próprio Senhor que o profeta se regozija. Ele agora aprendeu que pode privar-se de todos os bens materiais, confortos e bênçãos - contudo ele pode regozijar-se porque sua fé está no Senhor. (...) (ROBERTSON, 2011, p. 311).

Especificamente sobre o conteúdo do versículo 18, vale ressaltar que Robertson (2011, p. 311a) comenta que Habacuque chama o Senhor de “*Deus de minha salvação*”. Nesse sentido, o comentarista ressalta que “*por meio de tal designação, o profeta expressa sua confiança de que o Senhor por fim efetuará seu livramento*”. Logo, para Robertson (2011, p. 311b), segundo uma perspectiva do Antigo Testamento, “*esta salvação não pode ser percebida como uma realidade meramente espiritual em contraste com sua perda de todas as posses materiais*”. Pelo contrário! Segundo Robertson (2011, p. 311c), “*a salvação deve incluir todas as bênçãos materiais que a vida pode oferecer, juntamente com a integridade de uma alma unida a Deus*”. Além disso, o comentarista assevera que:

“(...) A transição de um profeta queixoso para um profeta jubiloso certamente deve ser vista como obra da graça soberana de Deus. Nada mais pode explicar como uma pessoa pode estar feliz e contente quando enfrenta as calamidades que Habacuque haveria de experimentar (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311d).

Nesse sentido, após expor seus comentários sobre o versículo 18, Robertson (2011, p. 311d) inicia os comentários acerca do conteúdo presente no versículo 19 mencionando que: “*A única forma pela qual o profeta poderia fazer tal asseveração é porque ele podia afirmar: O Senhor é ""meu Deus e minha força”*. Logo em seguida, questiona: “*Como ao contrário ele poderia antegozar o triunfo final e viver na mera esperança da vitória além da devastação?*”. Na sequência, Robertson tece comentários mais específicos sobre a analogia realizada pelo profeta entre ele mesmo e a destreza das corças:

“(...) Como uma corça, ele subirá com um andar altaneiro até o topo das montanhas. O profeta ecoa as palavras do salmo de triunfo de Davi, quando o Senhor o livrou de todos os seus inimigos: “Ele deu a meus pés a ligeireza das corças e me firmou em minhas alturas” (SI 18.33). Com andar seguro, incansável, cheio de energia o povo do Senhor pode esperar subir às alturas da vitória a despeito de seus muitos reveses. As alturas da terra, os lugares de conquista e domínio, deverão ser a possessão final do povo de Deus. Como um porta-voz do povo de Deus nesse cântico para ser celebrado ao longo das eras futuras, o profeta demonstra a magnificência de uma fé vitoriosa. Mesmo o revés mais horrendo não pode romper a confiança na vitória final. Então, perante nossos próprios olhos, a mensagem de Habacuque 2.4 encontra cumprimento. Habacuque vive - pela fé. Ele continua confiante em Deus a despeito do caos total e calamidade absoluta do exílio. Como consequência, ele vive. Ao longo dos tempos, todos os que põem sua confiança no Profeta por excelência viverão. Eles podem cair no sono da morte - mas não “morrerão” no sentido definitivo. O aguilhão da morte foi removido pelo poder do ressurreto. Jubilosos, viveremos pela fé nele (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 311–312).

Por fim, ao chegar ao momento final do livro, o qual categorizou como “*PÓS-ESCRITO (3.19c)*”, Robertson, após realizar a citação referencial do trecho do texto de Habacuque no corpo de seu próprio comentário bíblico, inicia suas considerações finais afirmando que:

“(...) É impossível determinar se essa nota final se originou com o próprio Habacuque ou representa uma adição por um editor posterior. De qualquer modo, a tradição parece muito antiga, de que esse salmo de submissão se destina a ser celebrado na congregação por todas as gerações. Não teria sido meramente uma resolução pessoal de fé tomada pelo profeta somente. Intencionalmente expresso na primeira pessoa, ele efetivamente atrai cada participante à experiência de entregar-se a Deus de uma maneira que corresponda à sua própria provação pessoal. Uma dimensão muito comum da tragédia é que ela tende a deixar uma pessoa sozinha com uma dor que ele mesmo deve aprender a suportar (...) (ROBERTSON, 2011, p. 312).

Além disso, Robertson (2011, p. 312) considera que, nesse versículo:*“(...) Ao* ***mestre do canto*** *é a tradução mais comum de* ***lamnaƒƒ¢aµ****, o primeiro termo obscuro. A palavra ocorre cinquenta e cinco vezes nos Salmos como um sobrescrito, mas somente aqui como uma anotação no final de uma composição poética. A raiz da palavra (****nƒµ****) pode significar “preeminente” ou “tolerante”(...)”*. Ademais, Robertson segue comentando sobre esse aspecto técnico-musical do encerramento do livro de Habacuque, ressaltando que:

“(...) A referência final a meus instrumentos de cordas ou “minhas canções” (bin®gînôt¹y) encontra paralelo numa passagem distinta refletindo o mesmo tipo de triunfo em cântico. Em Isaías 38.18-20, o rei Ezequias celebrou o acréscimo de sua vida além da sentença anterior de morte. “Tangendo os instrumentos [n®gînô¾ay] de cordas, nós o louvaremos todos os dias de nossa vida, na Casa do Senhor” (Is. 38.20). Pois “os vivos, somente os vivos, esses te louvam como hoje eu o faço” (v. 19)” (ROBERTSON, 2011, p. 313).

Finalmente, Robertson (2011: 313) encerra seus comentários acerca do livro de Habacuque mencionando que:

“(...) a mensagem de Habacuque é para toda a vida - a vida de fé a despeito de muitas calamidades. Parte integrante de tal vida é o entoo de cânticos louvando o redentor e sustentador da vida. Assim, um livro que começou com queixas terminou com regozijo. A fé triunfa em vida a despeito das muitas calamidades. Cânticos noturnos antecipam a feliz chegada da eterna aurora quando o fiel deverá receber sua justificação final” (ROBERTSON, 2011, p. 313a).

Após a enumeração e exposição descritiva dos comentários bíblico-expositivos acerca desse trecho do livro de Habacuque em análise nesse estudo exegético, resolve-se enumerar o conteúdo presente nas notas de estudo sobre esse mesmo excerto textual, sendo uma em língua portuguesa e outra em língua inglesa. A Bíblia de Estudo em língua portuguesa escolhida fora a Bíblia de Estudo de Genebra e a Bíblia de Estudo em língua inglesa utilizada como referência a ser citada neste estudo é a ESV Study Bible.

Posto isso, ao se consultar os espaços referentes às notas de estudo da ESV Study Bible sobre o conteúdo referente ao trecho de Habacuque 3:17-19, encontramos as seguintes informações gerais registradas:

“(...) 3:17-19 Anticipating great destruction at the hands of the Babylonians, Habakkuk has radically changed – he began by informing God how to run his world, and ended by trusting that God knows best and will bring about justice. **Though the fig tree should not blossom**. Verse 17 contains a frequently quoted list of material disasters in which all crops and livestock are lost, and as a result it is unclear how there will be food to eat. Yet even amid suffering and loss, Habakkuk has learned that he can trust God, and with that trust comes great joy, not in circumstances but in God himself: **yet I will rejoice in the LORD; I will take joy in the God of my salvation**. Yahweh become Habakkuk’s strength (see Ps. 18:32,39)” (ESV, 2011, p. 1727).

Especificamente sobre o versículo 19, a ESV Study Bible traz a seguinte nota:

“**3:19 he makes my feet like the deer’s**. Habakkuk can have sure-footed confidence in God and can live on the heights even amid extreme circumstances (see. Mal. 4:2). **choirmaster**. Probably the director of the temple musicians (see Psalms 4; 5; 6; 8; 9; 11; etc.). **stringed instruments**. Harps, lyres, etc. (see Ps. 33:2; 92:3; 144:9). This kind of liturgical notation suggests that Habakkuk meant this to be a “prayer” (Hab. 3:1) that the faithful would sing together”(ESV, 2011, p. 1727a).

Por outro lado, quando se considera a Bíblia de Estudo de Genebra, percebe-se que, em se tratando desse texto de Habacuque 3:17-19, existem três notas de estudo registradas. A primeira delas trata do conteúdo presente entre os versículos 17 e 18, como se pode ver a seguir:

“**3.17-18** Mesmo num tempo futuro das mais adversas calamidades agrícolas e pastorais, quando o povo de Deus enfrentasse fome e pobreza, a perspectiva confiante de Habacuque não seria sufocada. Confiança e esperança transformaram o seu medo do futuro no desejo de sempre se regozijar no seu Salvador-Deus (Rm. 8.35-39; Fp. 4.4)” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183).

A segunda nota de estudo sobre esse trecho de Habacuque aborda o conteúdo presente na primeira parte do versículo 19 e traz as seguintes informações registradas:

“**3.19a SENHOR... fortaleza.** Dependência total no SENHOR real da aliança era a chave da vida para Habacuque. **faz... altaneiramente**. Essa imagem surpreendente retrata a verdadeira vida em liberdade desinibida e progresso confiante apesar dos desafios e perigos”(SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183a).

Finalmente, a terceira e última nota desse trecho do texto do livro de Habacuque, trata acerca da segunda parte do último versículo e contém as seguintes informações:

“**3.19b** *Pós-escrito*. Uma nota a respeito de instrumentação. **Ao... instrumentos**. (Veja a nota sobre o v. 1). O fato dessa nota instrumental aparecer em um pós-escrito pode indicar que instruções semelhantes nos Salmos sejam também pós-escritos em vez de sobrescritos” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1183b).

Mediante as exposições descritivas de todos esses comentários bíblicos e notas de estudos sobre esse trecho de Habacuque 3:17-19, pode-se comentar pessoalmente que, para um estudo exegético desse texto, deve-se, realmente, valer de autores comentaristas que optam por tecer suas considerações com base em análises gramaticais do texto e segundo referenciais históricos acerca da própria constituição e construção do texto. Logo, ficou bem claro que comentários que realizam reflexões metafóricas sobre o conteúdo do texto, não se constituem como referências seguras. Por fim, preferi as análises de Wendland e Robertson.

1.3 Tradução **(subseção com o conteúdo correspondente à AULA 11)**

A seguir, a título de cumprimento do exercício aula 11, faz-se um paralelo entre a tradução em português do texto de Habacuque 3:17-19 da Nova Almeida Atualizada (NAA), o original em Hebraico e a tradução ao português das sugestões de tradução ao inglês propostas pela Net Bible (NT Bible). Para fins didáticos, NAA será apresentado em **azul escuro**, NT Bible em **verde escuro** e o texto em Hebraico em **vermelho escuro**.

**NAA**

**17 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na videira; ainda que a colheita da oliveira decepcione, e os campos não produzam mantimento; ainda que as ovelhas desapareçam do aprisco, e nos currais não haja mais gado,**

**Original em Hebraico (consultado na NET BIBLE):**

כי תאנה לא תפרח ואין יבול בגפנים כחש מעשׁה זית ושדמות לא עשׁה אכל

גזר ממכלה צאן ואין בקר ברפתים

**Proposta de tradução “palavra por palavra” da NET Bible em Português:**י**k**  
Isso, para, porque, quando, ainda que, por causa de que, mas, então, certamente, exceto, seguramente, desde. 1a) qual 1a1) Isso! (Interjeição). Isso mesmo, de fato. 1b) quando (para tempo). 1b1) quando, se, a despeito disso (com uma força concessiva). 1c) por causa disso, desde que (conexão causal). 1d) mas (depois de negação). 1e) aquilo que; para que; mesmo que; por conta disso; todavia isso. 1f) mas, ao invés de; entretanto. 1g) exceto que. 1h) apenas; mesmo assim; 1i) Com certeza; 1j) Ou seja; 1k) Conquanto que; 1l)Embora; 1m) por mais que; logo que.

תאנה

Figo, Figueira

לא

não. 1a) não (com verbo – proibição absoluta). 1b) não (com modificador – negação). 1c) nada (substantivo). 1d) sem (com partícula). 1e) antes (para tempo).

תפרח

Brotar. Dar brotos. Crescer. Aparecer (no sentindo de passar a ser notado). Florescer. Dar flor. 1a) (No tempo verbal Qal) brotar, dar brotos, enviar brotos, florar, florescer, dar flor. 1b) (Hiphil) 1b1) causar o brotamento ou o brotar. 1b2) revelar botões ou brotos. 2) (No tempo verbal Qal) começar a aparecer (no caso de lepra, por exemplo). 3) (No tempo verbal Qal) voar.

ואין

(Substantivo) Nada, não, zero. 1a) nada, zero (negação). 1b) nada. 1c) não ter (em termos de posse). (Advérbio) 1d) sem (com preposição). 1e) pela falta de.

יבול

Produzir. Fruto. Produzir (do solo).

בגפנים  
1) Videira, parreira, árvore produtora de uvas. 1a) referente a Israel (sentido figurado). 1b) das estrelas se esvanecendo diante do julgamento de Jeová (metaforicamente). 1c) referente a prosperidade.

כחש  
1) decepcionar, mentir, falhar, crescer apoiado em, ser desapontador, ser falso, ser infiel, ser impreciso, ser apanhado em mentiras, desmentir, contrariar, disfarçar, negar, dissimular, negociar falsamente, lidar falsamente. 1a) (no tempo verbal QaL) tornar-se eficiente; 1b) (NiFal) encolher-se de medo, encolher-se de vergonha, curvar-se, simular obediência; 1c) (no tempo verbal PiEL) 1c1) decepcionar, negar falsamente; 1c2) agir dando a impressão de ser algo ou de estar sentindo algo (perspectiva enganosa); 1c3) encolher-se de medo, encolher-se de vergonha, curvar-se; 1c4) desapontar, faltar com; falhar com; 1d) (Hithpael) encolher-se de medo, encolher-se de vergonha, curvar-se, fingir ou simular obediência.

מעשׁה  
ação, feito, obra. 1a) ação, algo feito, ato. 1b) obra, labor. 1c) negócio, atividade. 1d) empreendimento, garantia, serviço, empreendimento. 1e) realização, êxito, concretização. 1f) ação, escritura (contexto jurídico), trabalhos (de parto e julgamento); 1g) ação, algo feito. 1h) ação, obra (de Deus). 1i) produto.

זית

Substantivo masculino 1) oliva, oliveira. 1a) oliveira. 1b) olivas. Substantivo plural locativo. 2) montanha voltada para Jerusalém Oriental.

ושדמות  
1) campo.

לא  
não. 1a) não (com verbo – proibição absoluta). 1b) não (com modificador – negação). 1c) nada (substantivo). 1d) sem (com partícula). 1e) antes (para tempo).

עשׁה  
1) fazer, moldar, modelar, realizar, concluir, alcançar, realizar. 1a) (Qal) 1a1) fazer, trabalhar, realizar, produzir. 1a1a) fazer. 1a1b) trabalhar. 1a1c) lidar (com) 1a1d) agir, agir com efeito, efetuar. 1a2) fazer. 1a2a) realizar. 1a2b) produzir. 1a2c) preparar. 1a2d) fazer (uma oferta). 1a2e) ocupar-se de; atender a (a um cliente, a um doente, a uma necessidade, por exemplo); colocar em ordem. 1a2f) observar, celebrar; 1a2g) adquirir (propriedade) 1a2h) nomear, marcar, ordenar, instituir; 1a2i) promover (algo); fazer mudar o curso. 1a2j utilizar; 1a2k) passar (referente a tempo); passar. 1b) (NIFAL) 1b1) ser feito. 1b2) ser realizado. 1b3) ser produzido. 1b4) ser ofertado. 1b5) a ser observado. 1b6) ser utilizado. 1c) (PUAL) ser feito. 2) PIEL. Apertar, pressionar, colocar, espremer, passar, apertar, prensar, insistir, levantar, fazer pressão, esguichar.

אכל

1) alimento, comida. 1a) cereal. 1b) carne. 2) suprimento alimentar. 3) refeição, jantar, prato principal.

גזר  
1) cortar, dividir, matar, cortar (em tamanho), cortar (em dimensão), cortar (alimento), cortar (uso informal significando colocar a pessoa em seu devido lugar), decepar, cortar algo de algo, cortar (cessar acesso a algo), cortar (atividade esportiva), cortar; cortar em dois, arrancar, resgatar, decretar. 1a) (QAL) 1a1) cortar em dois, dividir. 1a2) fatiar. 1a3) isolar, destruir, exterminar. 1a4) decretar. 1b) (NIFAL) 1b1) ser cortado, separado, excluído. 1b2) ser destruído, ser exterminado. 1b3) ser decretado.

ממכלה  
1) dobra, colina, cercado, confinamento, cerca.

צאן  
1) pequeno gado, ovelha, ovelhas, cabras e bodes, rebanho, rebanhos. 1a) pequeno rebanho (geralmente de ovelhas, bodes e cabras) 1b) de multidão (símile). 1c) de multidão (metáfora).

ואין  
(Substantivo) Nada, não, zero. 1a) nada, zero (negação). 1b) nada. 1c) não ter (em termos de posse). (Advérbio) 1d) sem (com preposição). 1e) pela falta de.

בקר  
1) pequeno gado, rebanho, bois, boi. 1a) gado (forma genérica plural, mas grafada no singular – como substantivo coletivo). 1b) rebanho (um em particular). 1c) líder do rebanho (individualmente).

ברפתים

1) estábulo, estrebaria, haras; baia (de um estábulo).

**Proposta pessoal de tradução ao português com base no original e na NET BIBLE:**  
*Habacuque 3:17* – *Mesmo quando a figueira nada brotar e a videira não frutificar, mesmo quando a colheita da oliveira for uma decepção e no campo não tiver havido produção de alimento, mesmo quando não houver ovelhas e cabras nos cercados e nem gado nenhum estiver nas estrebarias*,

**NAA:**

**18 mesmo assim, eu me alegro no SENHOR, e exulto no Deus da minha salvação.**

**Original em Hebraico (consultado na NET BIBLE):**

ואני ביהוה אעלוזה אגילה באלהי ישעי

**Proposta de tradução “palavra por palavra” da NET Bible em Português:**

ואני

1) Eu (1ª pessoa do singular – geralmente utilizada para ênfase).

ביהוה

YWHW = “Aquele que É” 1) o nome próprio do único verdadeiro Deus. 1a)impronunciado exceto pela pontuação das vogais de 0136.

אעלוזה

1) (Qal) exultar, alegrar-se, triunfar, deleitar-se.

אגילה

1) alegrar-se, exultar, estar contente com algo, estar feliz por algo, estar feliz em fazer algo, ficar contente com algo. 1a) (Qal) 1a1) alegrar-se 1a2) tremer, ficar nervoso (de medo).

באלהי

1) (plural) 1a) governantes, juízes. 1b) religiosos, entes divinos. 1c) anjos. 1d) deuses. 2) (plural intensivo – significado singular) 2ª) deus, deusa. 2b) ente divino, alguém como deus. 2c) obras ou posses especiais de Deus. 2d) O (Verdadeiro) Deus. 2e) Deus.

ישעי

1) libertação, salvação, resgate, segurança, bem-estar. 1a) segurança, bem-estar, prosperidade. 1b) salvação. 1c) vitória.

**Proposta pessoal de tradução ao português com base no original e na NET BIBLE:**

*Habacuque 3:18 – ainda assim, eu mesmo exultarei a YWHW, o Senhor; alegrar-me-ei N’Ele, o Verdadeiro Deus da salvação.*

**NAA**

**19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza. Ele dá aos meus pés a ligeireza das corças,**

**e me faz andar nas minhas alturas. Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.**

**Original em Hebraico (consultado na NET BIBLE):**

יהוה אדני חילי וישׁם רגלי כאילות ועל במותי ידרכני למנצח בנגינותי

**Proposta de tradução “palavra por palavra” da NET Bible em Português:**

יהוה  
1) YWHW – utilizado principalmente na combinação ‘Senhor Deus’. 1ª) igual ao 03068 mas apontado com as vogais de 0430.

אדני  
1) meu senhor, senhor. 1a) dos homens. 1b) de Deus. 2) Senhor – título, falado em lugar de Yahweh em uma demonstração judaica de reverência.

חילי

1) força, poder, eficiência, riqueza, exército. 1a) força. 1b) habilidade, eficiência. 1c) riqueza. 1d) força, exército.

וישׁם   
1) por, colocar, organizar, marcar, fazer. 1a) (Qal) 1a1) por; organizar; deitar, por ou pousar sobre; impor as mãos (violentamente). 1a2) organizar, dirigir, dirigir-se para. 1a2a) estender (compaixão). (sentido figurado) 1a3) organizar, ordenar, estabelecer, formar, firmar, fundar, marcar, constituir, fazer, determinar, afixar, atribuir, gravar, consertar. 1a4) organizar, estação, por; colocar no lugar, plantar, semear, fincar, dar, colocar, definir. 1a5) fazer, ajudar a criar, transformar em; constituir, moldar, trabalhar, alcançar, concretizar, nomear, marcar, dar. 1b) (HIFIL) organizar ou fazer uma placa. 1c) (HOFAL) ser organizado.

רגלי

1) pé 1a) pé, perna 1b) de Deus (antropomórfico) 1c) de serafins, querubins, ídolos, animais, mesa 1d) de acordo com o passo (com preposição) 1e) três vezes (pés, passos).

כאילות

1) cerva, lebre, coelha, rata, furão-fêmea, canguru-fêmea, corça, veado.

ועל

Preposição 1) sobre, a título de, de acordo com, que nem, tal como, devido a, em razão de, em nome de; concernente a, além, além de, fora de, a par de, exceto, para lá de; em acréscimo a; junto com; além; acima de; sobre, por cima de; por; sobre a (mover-se sobre algo); de (deslocar-se por meio de um meio de transporte); rumo a; em direção a; para; contra. 1a) sobre; a título de; baseado em; devido a; em razão de; por causa de; portanto; logo; em nome de; por razão de; por, para, com, a despeito de, não obstante a; concernente a; no tocante a; no que diz respeito a; a respeito de. 1b) acima de, além de, fora de, depois de, à mais de (de excesso). 1c) acima, sobre (de elevação ou preeminência). 1d) sobre, para, por cima de, até, ademais, além de, junto com, com (de adição). 1e) sobre (de suspensão ou extensão) 1f) por, até; via; adjacente a; ao lado de; depois de; em; a; sobre; em torno de, ao longo de, a cerca de; (de contiguidade ou proximidade); 1g) de cima a baixo de, sobre, em; de; de baixo para cima de; até; em direção a; na direção de; para; contra, versus, em contraste com; mediante (com verbos de movimento); 1h) para; a; da (como dativo). Conjunção 2) por causa de; porque; não obstante a; embora.

במותי

1) lugar alto; cume; altura; ápice; bamá (nome técnico para a plataforma cúltica). 1a) lugar alto; montanha. 1b) lugares altos; campos de batalha. 1c) lugares altos (como lugares de adoração). 1d) pequeno monte funeral que serve de túmulo?

ידרכני

Passo, degrau, piso, sola; curva, dobramento, dobra, flexão; chumbo, liderança, exemplo, vantagem, comando, conduta, ligação, trela, vanguarda, dianteira, ligação, papel principal, sonda, ator principal, coleira (cachorro); marcha, caminhada, movimento, manifestação; 1a) (QAL) 1a1) trilhar, pisar, marchar, marchar adiante. 1a2) pisar em algo; pisar em cima de algo. 1a3) pisar (de pressão). 1a4) pisar (arquear) um arco. 1a5) arqueiro, dobrador de arco (particípio). 1b) (HIFIL) 1b1) trilhar, pisar. 1b2) pisar um arco, arquear um arco (pisando com o pé). 1b3) fazer ir; provocar a partida, liderar, marchar, trilhar, pisar.

למנצח

1) destacar-se, ser brilhante, ser preeminente, ser perpétuo, ser supervisor, ser duradouro. 1a) (NIFAL) persistente (particípio) 1b) (Piel) agir como supervisor, superintendente, diretor ou chefe.

בנגינותי

Música, canção, cântico de insulto. 1a) música (de instrumento de corda). 1b) canção 1b1) canção provocadora ou de gozação.

**Proposta pessoal de tradução ao português com base no original e na NET BIBLE:**

*Habacuque 3:19 – YAWEH, o Senhor, é minha força. Ele faz os meus pés tais como os da corça e me faz andar em lugares altos. Música instrumental (de instrumento de cordas) ao dirigente.*

**QUADRO SINÓTICO DE TRADUÇÕES**

**Habacuque 3: 17-19**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Hebraico[[1]](#footnote-1)** | **Português (NAA)** | **NET Bible (Inglês)** | **Tradução Pessoal** |
| 3:17 כי תאנה לא תפרח ואין יבול בגפנים כחש מעשׁה זית ושדמות לא עשׁה אכל גזר ממכלה צאן ואין בקר ברפתים | **3:17 Ainda que a figueira**  **não floresça,**  **nem haja fruto na videira;**  **ainda que a colheita da oliveira**  **decepcione,**  **e os campos não produzam**  **mantimento;**  **ainda que as ovelhas**  **desapareçam do aprisco,**  **e nos currais não haja mais gado,** | **3:17 When the fig tree does not bud, and there are no grapes on the vines; when the olive trees do not produce and the fields yield no crops; when the sheep disappear from the pen and there are no cattle in the stalls —** | **3:17 – *Mesmo quando a figueira nada brotar e a videira não frutificar, mesmo quando a colheita da oliveira for uma decepção e no campo não tiver havido produção de alimento, mesmo quando não houver ovelhas e cabras nos cercados e nem gado nenhum estiver nas estrebarias*,** |
| 3:18 ואני ביהוה אעלוזה אגילה באלהי ישעי | **3:18 mesmo assim**  **eu me alegro no SENHOR,**  **e exulto no Deus**  **da minha salvação.** | **18 I will rejoice because of the Lord; I will be happy because of the God who delivers me!** | ***3:18 – ainda assim, eu mesmo exultarei a YWHW, o Senhor; alegrar-me-ei N’Ele, o Verdadeiro Deus da salvação.*** |
| 3:19 יהוה אדני חילי וישׁם רגלי כאילות ועל במותי ידרכני למנצח בנגינותי | **3:19 O SENHOR Deus**  **é a minha fortaleza.**  **Ele dá aos meus pés**  **a ligeireza das corças,**  **e me faz andar**  **nas minhas alturas.**  **Ao mestre de canto. Para instrumentos de cordas.** | **19 The Sovereign Lord is my source of strength. He gives me the agility of a deer; he enables me to negotiate the rugged terrain. (This prayer is for the song leader. It is to be accompanied by stringed instruments.)** | ***3:19 – YAWEH, o Senhor, é minha força. Ele faz os meus pés tais como os da corça e me faz andar em lugares altos. Música instrumental (de instrumento de cordas) ao dirigente.*** |

## 1.4 Gênero literário **(subseção com conteúdo correspondente à AULA 15)**

Depois da leitura desse trecho e com base na leitura do texto proposto na atividade da Aula 15, é possível comentar acerca da poesia de Habacuque que, no caso do trecho de Hc. 3:17-19, consegue-se notar uma espécie de “cumprimento de pré-requisitos necessários” para que seja considerado um texto poético, ou seja: nesse espaço textual entre esses três versículos, há o uso de paralelismos, figuras de linguagem e expressão emocional intensa.

Além disso, também nesse mesmo trecho, percebe-se uma espécie de “resultado ‘relacional’ com o Criador, pois, nota-se que o diálogo está presente entre Habacuque e Deus, nesses versículos, caracterizando assim, uma representação textual própria de Poesia Hebraica.

Finalmente, percebeu-se pessoalmente ainda como sendo interessante um livro profético como o de Habacuque, aparentemente curto, objetivo e pontual em sua mensagem, conter uma poesia tão profunda e com uma mensagem tão intensa em apenas três versículos. É como haver, na prática, um extremo poder de síntese juntamente com um forte componente estético, tudo ao mesmo tempo, em apenas três versículos de extensão textual, e isso tudo sem esquecer do rigor da forma, da métrica, da rima e da essência da mensagem poética da cultura literária poética textual hebraica. É muito interessante notar tudo isso, pois, pessoalmente, acredita-se que isso ressalta tanto a canonicidade quanto a inspiração desse texto.

## 1.5 Contexto histórico: geral e específico **(aqui vai o conteúdo correspondente à AULA 16)**

Ao contrário dos textos poéticos de Salmos, em que normalmente se comenta que não há contexto histórico exato, o conteúdo textual poético de Habacuque 3:17-19 apresenta uma contextualização histórica clara e diretamente relacionada com o período de dominação babilônica pelo qual passou o povo de Deus no Antigo Testamento.

Assim, Robertson (2011), na subseção de seu comentário bíblico que trata sobre o panorama histórico-redentor geral em torno dos livros proféticos de Naum, Sofonias e Habacuque, assevera que:

“(...) O profeta começa com uma reclamação severa por causa da violência que permeava o povo de Deus. Ele estava particularmente preocupado porque a Torá parecia impotente, o que significa que ele estava falando de violência entre o próprio povo de Deus (Hc 1.4) (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 28).

Nesse contexto, o comentarista segue descrevendo o panorama histórico geral em torno desses livros, incluindo o de Habacuque, contextualizando o mesmo com base no próprio desenvolvimento do tempo de governo dos reis que haviam sido levantados àquela época para reger o povo de Deus. Isso é tanto que, para Robertson (2011),

“(...) ao analisar a evidência interna de Habacuque, que pode auxiliar no posicionamento do livro na história da redenção, é preciso comparar muitos fatores. O juízo sobre Judá cairia bastante cedo para ser visto pelos contemporâneos de Habacuque, visto que a palavra do Senhor diz que este juízo seria “em vossos dias” ( 1.5). É evidente que os babilônios de fato se fizeram presentes, o bastante para serem designados como “nação amarga e impetuosa, que marcha pela largura da terra” ( 1.6). (...) Nesse momento de maior crise de Israel, o profeta Habacuque declara essencialmente uma única mensagem: a pessoa de fé “... viverá” (Hc 2.4). Mesmo quando Judá se destinava a experimentar o último dos juízos de Deus, uma pessoa pecaminosa pode ser “Justificada pela fé”, e dessa maneira ser aceita por Deus, a despeito de sua transgressão, bem como da nação, da lei pactual. Mesmo quando os impérios do mundo estão desabando por todos os lados, a pessoa de fé “viverá”. Ela sobreviverá e receberá as bênçãos pactuais; basta simplesmente continuar crendo, independentemente de quão sombrios sejam os eventos da história. Esta é uma mensagem que permanece sem levar em conta as épocas. Se sob tais circunstâncias as promessas pactuais de Deus permanecem verdadeiras para os que creem, a obra redentora de Deus jamais falhará (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 28–29).

Dessa forma, concluindo suas considerações históricas gerais em torno desses livros proféticos em questão, Robertson (2011) acredita que o século sétimo anterior a Cristo foi um período marcante em termos de eventos em torno do povo de Deus e isso teve influência direta no ministério dos profetas do Senhor àquela época. Isso é tanto que, para esse comentarista,

“O século 7º a.C. foi na verdade um tempo de estampidos e estrondos das marchas das nações. Mas, aos olhos da fé, guiados pelas palavras dos profetas de Deus no Antigo Testamento, pode-se obter uma visão mais clara a respeito dos propósitos redentores de Deus à medida que eles se realizavam na história. A mensagem desses profetas continua falando com clareza reveladora ainda hoje” (ROBERTSON, 2011, p. 32).

Ainda se tratando de contextualização histórica geral em torno do texto de Habacuque, quando são consultadas bíblias de estudo acerca desse tema, a ESV traz, em separado, dados contextuais sobre o propósito, a ocasião e o contexto do livro e as seguintes informações sobre a data para os acontecimentos do livro, suas predições, etc.:

“The only hint of a date for this book is its prediction of the Babylonian invasion of Judah (1:6), but it is unclear how far into the future this event would be (see 2:2–3). The Babylonians do not appear to be an imminent threat when Habakkuk was writing, but he seems to be very aware of their potential threat, and thus Habakkuk’s time frame is probably not later than the end of Josiah’s reign (640–609 B.C.). Before Josiah, Judah had radically turned away from God under the leadership of the extremely wicked kings Manasseh and Amon, and the nation was ripe for punishment ([2 Kings 23:26–27](https://www.esv.org/2+Kings+23%3A26%E2%80%9327/)). Judah was morally and spiritually corrupt, worshiping Baal on the high places, offering its children to Molech, dedicating horses to the sun god, and allowing the temple to fall into ruin. Judah experienced a significant, though short-lived, time of revival during Josiah’s reign with the restoration of the temple and reinstitution of the Feast of Passover but returned quickly to its evil ways following his death. It was a politically turbulent time as well. Assyria had ruled Judah with a heavy hand for well over a hundred years, inflicting punishment and tribute; but Assyria was beginning to weaken, and soon Babylon would be the world power. Habakkuk probably lived to see the following events: the destruction of Nineveh by Babylon in 612 B.C..; the battle of Haran in 609 in which Josiah died as he tried to hinder the Egyptians from reaching the battle; the final defeat of the Assyrians at the Battle of Carchemish (605); and possibly the fulfillment of his own prophecy of the Babylonian invasions of Judah in 605, 597, and 586”(ESV, 2011, p. 1719).

Por sua vez, sobre os dados específicos acerca do propósito do livro, bem como, sua ocasião, e contexto “*pano de fundo*”, a ESV (2011) comenta que:

“Habakkuk is unusual as a prophetic book in that it never addresses the people of Judah directly but rather is a dialogue between the prophet and God. The first two chapters are organized around Habakkuk’s prayers (or, more correctly, complaints) and the Lord’s replies. Habakkuk saw the rapid progress of Judah’s moral and spiritual deterioration and this deeply troubled him. Yet God’s response puzzled him even more, for “how could a good and just God use a more wicked nation to punish a less wicked one?” God makes it clear that both nations are to be judged and appropriately punished for their evil acts. Although Habakkuk may not fully understand, he has learned to rely totally on the wisdom and justice of God to bring about the proper resolution in ways he could never have imagined. This God is certainly worthy of Habakkuk’s praise and worship, which is how the book ends. The words of this prophet would surely have resonated with many of the righteous in Judah, who wondered what God was doing and struggled with the same issues that Habakkuk struggled with. God’s words reassured them that he was in control and would take appropriate measures to deal with the nations. This book continued to have relevance to its readers, as evidenced by a commentary on the first two chapters discovered among the Dead Sea Scrolls” (ESV, 2011, p. 1719–1720).

Ao se tomar por exemplo comparativo a realidade de Bíblias de Estudo no Brasil e se buscar para consulta exemplares como a Bíblia de Estudo de Genebra como referência para se encontrar mais informações sobre o contexto histórico geral em torno do livro de Habacuque, encontra-se uma estrutura tópica de conteúdos de estudo subdividida de uma forma tal que possui categorias que reúnem tais informações contextuais gerais em torno de livro tanto na subseção de “*Data e ocasião*” quanto na que trata sobre o “*Propósito e características*” do livro. Logo, no que diz respeito a dados históricos gerais em torno do texto profético de Habacuque, a Bíblia de Estudo de Genebra (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL-SBB, 2009) destaca, dentre outras coisas, que:

“A única evidência objetiva para datar a atividade profética de Habacuque é fornecida por 1.6. A referência aos babilônios (lit., “caldeus”) como o novo poder ameaçador do mundo indica um período anterior à subjugação de Judá pelos exércitos de Nabucodonosor. Essa ameaça virou realidade em 597 a.C., quando os babilônios tomaram Jerusalém e deportaram o jovem rei Joaquim para a Babilônia (2Rs 24.8-17) (...)” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1177).

Além disso, essa bíblia ressalta que “(...) Habacuque viveu no período do reinado de Joaquim (608-598 a.C.) e foi um contemporâneo mais jovem de Jeremias (...)” e ainda que

“(...) Um acontecimento importante durante esse período foi a derrota do Faraó Neco e seu exército egípcio pelo príncipe Nabucodonosor da Babilônia em Carquemis no ano de 605 a.C. Pouco tempo após a Babilônia ter obtido essa vitória sobre o Egito, Judá e vários outros reinos foram dominados pelos poderosos babilônios. Uma data entre 605 e 600 a.C. pode, portanto, ser uma suposição apropriada do período em que Habacuque teve a sua inspirada visão. Durante esse período, os babilônios se tornaram a força dominante no cenário internacional, eliminando impiedosamente qualquer oposição (1.5-17). O reinado perverso de Joaquim formou um triste contraste com o do seu pai, o bondoso rei Josias (veja Jr. 22.13-19, 25-26). Foi um período de deterioração espiritual no qual o povo da aliança foi perdendo progressivamente o seu caráter único (1.2-4)”(SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1177a).

Ainda sobre esse aspecto contextual histórico geral em torno do livro de Habacuque, que trata mais sobre sua data mais provável, por exemplo, outro autor, Campos Jr (2012), tece comentários similares aos encontrados nas bíblias de estudos, acrescentando informações didáticas e concluindo finalmente que, ao se assumir

“(...)﻿ que a data mais provável seja o reinado de Jeoaquim, ficará mais fácil entender o sentimento de frustração do profeta, sua expectativa de mudança, o anúncio de juízo divino iminente e sem volta, e, ao final, a postura confiante do profeta como lição para leitores que ainda passariam pelo sofrido período de tirania babilônica” (CAMPOS JR., 2012, p. 22).

Posto isso, vale ressaltar que Campos Jr (2012) sintetiza ainda, um panorama histórico de uma forma tal que o leitor pode perceber o enlace didático dos fatos que compuseram esse contexto “pano de fundo” do livro de Habacuque, como se nota a seguir:

“(...) ﻿O profeta Isaías já previra que a Babilônia tomaria riqueza e descendentes do rei Ezequias em decorrência de ter mostrado suas riquezas à comitiva babilônica com o provável intuito de fazer aliança política (2 Rs. 20.16-18). Contudo, o autor do Livro dos Reis afirma que foi por causa dos pecados do rei Manassés que Nabucodonozor subiu contra Judá (2 Rs. 24.1-4). (...)

O longo reinado de Manassés de 55 anos proporcionou uma institucionalização de pecados que marcou mais de uma geração em Judá. Suas mudanças pós-arrependimento foram, ao menos parcialmente, desfeitas pelo seu filho Amon durante o curto reinado de dois anos (640-642 a.C.). Judá caminhava a passos largos para a sua maior disciplina. Quando o piedoso rei Josias (640-609 a.C.) promove uma vasta reforma político-religiosa em Judá, vemos um grande reavivamento acontecer. ﻿O rei começa a buscar o Senhor ainda muito ﻿jovem e é impulsionado nessa busca com a descoberta do livro da Lei na casa do Senhor (2 Cr. 34.3-18). Josias limpa a idolatria do país, conduz o povo a renovar a aliança com Deus e celebra memorável Páscoa. O êxito de Josias coincide com uma fraqueza sem precedentes e a consequente queda do império assírio, até então a maior potência política mundial. Os ares eram favoráveis ao povo de Deus, provavelmente despertando esperanças de uma guinada no cenário político-militar. (...) ﻿Afinal, sua reforma não atingiu somente o Reino ﻿do Sul, de Judá, mas também o Reino do Norte, de Israel (2 Cr. 34.3-7). Esse período áureo da história de Judá foram os prováveis dias da juventude do profeta Habacuque. Sendo assim, há de se compreender que tendo Josias revertido situação tão adversa produzida por Manassés e Amom, é natural que Habacuque tivesse essa expectativa de mais uma vez enxergar os pecados de seus dias revertidos por reavivamento divino. Lamentar a partida desse rei tão importante na trajetória do reino de Judá tornou-se um costume na nação (2 Cr. 35.25) tal era o amor que povo tinha por esse reformador. Ele trouxera de volta a expectativa de uma Judá mais gloriosa. Entretanto, com a morte de Josias Judá ficou temporariamente sob o domínio egípcio e os reinados dos filhos de Josias (Jeoacaz, Jeoaquim, Zedequias) e do seu neto (Joaquim) foram a decadência final que culminou no cativeiro com a queda de Jerusalém em 587/586 a.C. Esse foi um período de transição não somente porque houve troca de poderio mundial, da Assíria para a Babilônia (isolando-se em poderio ao vencer o Egito na Batalha de Carquemis em 605 a.C.), mas também porque Deus cessou de demonstrar sua paciência para com o povo. O juízo era tão iminente que ele não mais conduziu os profetas em chamada ao arrependimento. O profeta Jeremias, contemporâneo de Habacuque, foi proibido de interceder pelo povo de Judá (Jr. 7.16; 11.14; 14.11-12). E nós sabemos que quando não há profecia, o povo se ﻿corrompe (Pv. 29.18). Habacuque viveu nesse período, provavelmente durante o reinado de Jeoaquim, em que a maldade se multiplicou em Judá; violência, ganância e idolatria são apenas alguns dos pecados que se agigantaram nesses dias (cf. Jr. 22). Essa é a razão do profeta Habacuque ter ficado tão pesaroso com a situação de Judá (Hc. 1.2-4) (...)” (CAMPOS JR., 2012, p. 23–25).

De volta à Bíblia de Estudo Genebra, na seção “*Propósito e características*”, encontram-se informações similares às expostas por Campos Jr (2012) que corroboram com a percepção do contexto histórico geral do livro de Habacuque, pois,

“Em muitos aspectos, Habacuque lembrava muito o seu contemporâneo Jeremias, pois, ele estava profundamente preocupado com a desobediência do povo de Deus e com as dificuldades que, num período muito breve, eles enfrentariam. A preocupação de Habacuque e mais demonstrada em diálogos com Deus, bem como, persistentes súplicas a ele (2.1-2; 3.2, 16), do que em pregação profética. O livro registra como o profeta mudou da profunda aflição e dúvida para a crença e a esperança por meio da oração a Deus. Habacuque, um homem com uma paixão ardente pela honra do seu sagrado Deus (1.12; 3.3), viveu uma profunda crise espiritual devido à aparente indiferença de Deus para com a terrível situação espiritual no meio do seu povo (1.2-4). A ausência de vida pactual e de obediência aos termos da aliança não era algo apenas perigoso para o povo de Deus, mas também, um insulto ao próprio Senhor da aliança e uma rejeição a ele. Uma vez que apenas a intervenção divina poderia reverter essa situação letal, Habacuque urgente e persistentemente (mas aparentemente em vão) clamou ao juiz celestial (1.2). Em resposta, o Senhor revelou que os babilônios, que estavam então aparecendo na cena da História (1.6), seriam usados como o seu instrumento de castigo. Essa cura parecia ainda pior do que a doença, e aumentou a aflição do profeta (1.5-17). Como poderia o santo Deus, para quem é impossível tolerar o que é errado (1.3-13), usar esse povo malvado para o cumprimento dos seus propósitos? Deus realmente mantém a diferença entre o bem e o mal no resultado da História? Convencido de que os acontecimentos da História não eram determinados pelo destino, mas pelo Deus vivo de Israel, Habacuque determinou-se a esperar esperançosamente pelo Senhor até receber uma resposta para as suas dolorosas perguntas (2.1). A resposta ou revelação subsequente do Senhor (lit., “visão”; veja 2.2-3) proporciona ao seu povo uma perspectiva verdadeira do resultado prometido da História. Ela não esclarece todas as questões dolorosas, mas, ensina o segredo da vida da aliança no aqui e agora da História (2.3-4); ou seja, perseverança, paciência e expectativa esperançosa em esperar o cumprimento da promessa infalível do Senhor. Apesar da inescrutabilidade dos seus meios, os propósitos de Deus são consistentes e culminarão em vida eterna para os fiéis e justos, mas resultarão em angústia e morte para os autossuficientes e arrogantes (2.4-19). A presença do Senhor no seu templo confirma o seu domínio sobre a História e fornece a garantia de que, no final, a sua legítima reivindicação do mundo todo será reconhecida universalmente (2.14, 20; Is. 45.21-25; 1 Co. 15.28). (...)” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1177–1178).

Finalmente, a despeito das dificuldades em torno da precisão sobre a data do livro de Habacuque e os aspectos complexos acerca de seu contexto histórico geral, escolhe-se retomar aqui uma contribuição de Robertson para encerrar esse momento de reflexões mais gerais para poder dar início aos momentos de exposições contextuais mais específicos à realidade do texto específico de Hc. 3:17-19. Segundo Robertson (2011),

“(...) como no caso de Naum e Sofonias, nada de concreto se conhece da vida do profeta Habacuque. Seu livro indica que ele era um profeta cujo coração intercedia peto povo de Deus. Sua introdução “até quando?” revela que, por algum tempo, ele se pusera a rogar ao Senhor em favor dessa crise (Hc. 1.2). Não convence a sugestão de que Habacuque era um membro do coro do templo, ou um profeta cultual, com base no diálogo do capítulo 1 e assinatura a seu salmo no capítulo 3. Lendas o têm colocado na cova dos leões com Daniel, mas tal suposição não tem base nos fatos. Pela terceira vez, as Escrituras salientam que cada um desses profetas do século 7° funciona apenas como uma “voz”. Num tempo em que nações poderosas se digladiam, a resposta divina vem sob a forma de palavras de homens desconhecidos dentre as nações do mundo. Mais poderoso que o exército humano é a palavra profética de Deus (...)” (ROBERTSON, 2011, p. 57).

Diante desse momento transitório, ao se retomar a Bíblia de Estudo Genebra em sua seção sobre “*Propósito e características*”, no que diz respeito especificamente ao capítulo 3º de Habacuque, incluindo o trecho entre os versículos 17 a 19, encontramos registrado que

“A revelação da orientação intencional da História pelo Senhor transformou a queixa de Habacuque num hino de oração, louvor e alegria (3.2-20). Em vez de aguardar passivamente pela intervenção divina, ele começou a orar positivamente para que o Senhor agisse novamente de acordo com seus poderosos feitos e com suas qualidades, como demonstrados no êxodo e no Sinai. Na sua oração, o futuro se moveu para o presente. Com antecipação, ele celebrou a vinda do Senhor (3.3-7) e o seu conflito (3.8-12) e triunfo sobre toda oposição na natureza e na História (3.13-15). **Nada, nem mesmo a possibilidade das mais severas calamidades, poderia diminuir a alegria de Habacuque na expectativa da salvação que estava por vir, garantida pela fidelidade do Senhor para com ele mesmo e sua revelação** (3.17-19)” (SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB, 2009, p. 1178) – grifos nossos.

Da mesma forma, em termos contextuais específicos a esse trecho de Habacuque referente à perícope que abrange os versículos em análise nesse estudo exegético, a Bíblia de Estudo em Inglês ESV traz a seguinte contribuição:

“**3:1-19b** *Habakkuk’s Prayer.* Habakkuk asks for a new demonstration of God’s wrath and mercy, such as God demonstrated so powerfully in the past, and closes with a confession of faith and trust in God. This prayer uses terms similar to the Psalms of Trust (compare vv. 1, 3, 9, 13, 19 with Psalms 17; 90)”(ESV, 2011, p. 1725).

Ao se retomar Campos Jr (2012), traz-se a seguinte contribuição contextual mais específica sobre Habacuque em relação ao formato do texto distribuído ao longo do livro:

“﻿O fato do livro de Habacuque ser um diálogo entre Deus e o profeta ajuda a criar um ambiente bem pessoal, repleto de franqueza quanto a dilemas existenciais, com o qual podemos nos identificar. O profeta encarna algumas das nossas crises mais profundas quanto ao sofrimento ao nosso redor. Ele pergunta coisas a Deus que alguns crentes teriam vontade de fazê-lo, mas temem pecar. Porém, ele também recebe palavras ﻿vindas de Deus que o transformam a tal ponto que despertam uma confiança inabalável. Habacuque termina o seu livro expressando essa confiança com palavras que estão entre as mais queridas e amadas de todo o Antigo Testamento” (CAMPOS JR., 2012, p. 26–27).

Nesse contexto, retoma-se Robertson, que, sobre o contexto histórico específico de Habacuque, afirma:

“A data precisa da profecia de Habacuque se apoia na interpretação dada na progressão do argumento do livro. A queixa que abre o livro encontra solução em seu final. O diálogo entre Deus e o profeta preserva unicamente uma série de queixas perturbadas de um servo do Senhor. As respostas amáveis do Senhor conduzem Habacuque a uma extensão mais plena de sua fé”(ROBERTSON, 2011, p. 53).

Todo o exposto até aqui pode levar à apreensão de que Habacuque tem um lugar histórico coerente tanto em termos gerais quanto específicos no plano revelacional de Deus.

# CAPÍTULO 2: ELEMENTOS TEXTUAIS

Neste capítulo deseja-se listar e compreender os aspectos textuais a partir

de uma análise morfo-sintática e linguística. Estes elementos textuais são o mundo no texto.

## 1.1 Análise morfo-sintática

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

## 1.2 Análise do discurso

O discurso parece estar dividido da seguinte forma: Uma oração a Deus

pedindo que ele escute e ajude (vv. 1-2); Uma oração pedindo que os ímpios sejam punidos (vv. 3-5); Uma declaração de que Deus é refúgio e salvação (vv. 6-9).

# CAPÍTULO 3: ELEMENTOS APLICATIVOS

Neste capítulo deseja-se considerar como a interpretação do texto se

relaciona com o contexto sócio cultural do leitor. Aqui buscam-se as conexões do texto bíblico com o mundo que está em frente ao texto, o mundo do leitor. Esta tarefa reúne as conclusões obtidas pelo elementos contextuais, o mundo por detrás do texto, e pelos elementos textuais, o mundo no texto.

## 1.1 Análise teológica

vv. 1-2: Calvino afirma:

Como o santuário era a promessa ou símbolo da aliança de Deus, Davi via a presença da graça prometida por Deus ali, como se tivesse sido representada em um espelho (...) Davi se apegou ao santuário sem outra visão senão que, com a ajuda da promessa de Deus, ele poderia se elevar acima dos elementos do mundo (CALVIN, c1998., p. 87).

Do que as pessoas precisam, hoje, para desfrutar desta mesma sensação?

A que ou a quem precisam se agarrar?

v. 5: Calvino comenta:

A expressão: “ele os derribará e não os edificará” é uma figura de linguagem comum entre os hebreus, de acordo com o que Malaquias diz a respeito de Edom (Ml 1.4). Para que não sejamos atingidos por uma praga incurável, aprendamos a despertar nossas mentes para a consideração das obras de Deus, para que sejamos ensinados a temê-lo, perseverando em paciência e avançando em piedade.

É muito comum que as pessoas façam planos e sinceramente acreditarem que depende apenas do esforço e boa vontade delas. Tiago, no Novo Testamento, adverte sobre este pecado (Tg 4.13-15). Por que esse tipo de jactância é maligna? O que se pode aprender com as falhas e frustrações?

v.8: Calvino comenta:

Jeová é a força deles. A título de explicação, ele repete o que havia dito antes, que Deus havia sido sua força; a saber, porque ele havia abençoado seus exércitos. Davi de fato empregou a mão e o trabalho dos homens, mas somente a Deus ele atribui a vitória. Como sabia que qualquer ajuda que obtivera dos homens procedia de Deus, e que seu próspero sucesso fluía igualmente de seu favor gratuito, ele discerniu sua mão nesses meios, tão palpavelmente como se tivesse sido estendida do céu (...) Davi emprega salvamentos ou libertações no número plural, porque ele havia sido preservado com frequência e de várias maneiras. O significado, portanto, é que, desde o momento em que Deus o ungiu pela mão de Samuel, ele nunca deixou de ajudálo, mas o libertou de inúmeras maneiras, até que ele tivesse realizado a obra de sua graça nele.

Como alguém pode ocultar a glória de Deus? Não reconhecer que o Senhor Deus é a força de todo ser humano seria um grande pecado?

v.9: Calvino comenta:

Neste versículo, ele mostra que não era tanto o seu próprio bem-estar, mas o bem-estar de toda a Igreja, que era o objeto de sua preocupação, e que ele não viveu nem reinou por si mesmo, mas pelo bem comum do povo. Ele sabia muito bem que foi nomeado rei para nenhum outro fim.

Como essa preocupação do salmista se contrasta com os governos deste mundo? A pompa e a dignidade social parecem ser a preocupação central para os que desprezam o resto do mundo, como se sua pompa e dignidade os elevassem completamente acima do estado comum do ser humano. O salmista era pastor, mas ele atribui esse encargo a Deus. Como o governo de Cristo difere dos governos deste mundo?

## 1.2 Esboço homilético

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

# CONCLUSÃO

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon Nonono nonono nonono ononon nonon nononon

**REFERÊNCIAS**

BRASIL, S. **Bíblia Sagrada. Traduzida por João Ferreira de Almeida. Revista e Atualizada no Brasil.** Edição Revista e Atualizada no Brasil, 3a Ed. (Nova Almeida Atualizada) ed. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.

CAMPOS JR., H. C. DE. **Triunfo da Fé: lidando com o problema do mal - um estudo em Habacuque.** 1a ed. São José dos Campos-SP: Editora FIEL, 2012.

ESV, E. S. V. **The ESV Study Bible. ESV Bible.** Wheaton, Illinois - USA: CROSSWAY Publishing, 2011.

LOPEZ, H. D. **HABACUQUE: como transformar o desespero em cântico de vitória**. São Paulo-SP: Hagnos, 2007.

**Lumina Bible Study Suite.** Disponível em: <http://www.netbible.org>.

REED, O. F. et al. **Comentário Bíblico BEACON. Volume 5. Oseias a Malaquias. Tradução: Luís Aron de Macedo.** Tradução: Luís Aron MACEDO. 4a impressão ed. Rio de Janeiro-RJ: CPAD, 2012. v. 5

ROBERTSON, P. **Comentários do Antigo Testamento - Naum, Habacuque e Sofonias. traduzido por Neuza Batista da Silva**. São Paulo-SP: Editora Cultura Cristã, 2011.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL SBB. **Bíblia de Estudo de Genebra.** 2a Ed. ed. São Paulo/Barueri-SP: Cultura Cristã & SBB, 2009.

WENDLAND, E. “THE RIGHTEOUS LIVE BY THEIR FAITH” IN A HOLY GOD: complementary compositional forces and Habakkuk’s dialogue with the Lord. **JETS**, The Journal of the Evangelical Theological Society. v. 42, n. 4, p. 38 (591-628), dez. 1999.

WIERSBE, W. W. **COMENTÁRIO BÍBLICO EXPOSITIVO ANTIGO TESTAMENTO: Volume IV - Profético. Traduzido por Susana E. Klassen.** Santo André-SP: Geográfica editora, 2006. v. IV

1. – Optou-se por referenciar apenas aqui a fonte tanto dos originais em Hebraico quanto da NAA e da tradução em Inglês da NET Bible a fim de evitar repetitividade no decorrer do texto em outras subseções, preservando assim uma melhor coesão e leiturabilidade. Logo, o conteúdo em Hebraico e em Inglês estão disponíveis na NET Bible – http://www.netbible.org (“Lumina Bible Study Suite.”, 2014) e a NAA é a versão Nova Almeida Atualizada da tradução de João Ferreira de Almeida publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil (BRASIL, 2018). [↑](#footnote-ref-1)